

DEZEMBRO '16

CASA DAS ARTES

VILA NOVA DE FAMALICÃO

15 anos
2001-2016





CARTÃO QUADRILÁTERO CULTURAL

O Cartão Quadrilátero Cultural é um cartão de fidelização, pessoal e intransmissível, para o acesso, com benefícios e em condições vantajosas, a equipamentos e eventos culturais nas quatro cidades do Quadrilátero (Theatro Gil Vicente de Barcelos, Theatro Circo de Braga, Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão e Centro Cultural de Vila Flor de Guimarães), face ao pagamento de uma anuidade e com validade por 12 meses desde a sua ativação, e com possibilidade de renovação.

Para mais informações, por favor, consulte:

www.quadrilatero.bilheteiraonline.pt

CASA DAS ARTES:

Parque de Sinções

4760-103 Vila Nova de Famalicão

T. 252 371 297/8 F. 252 371 299

E-mail: casadasartes@vilanovadefamalicao.org

www.casadasartes.org

[facebook.com/casadasartsvnfamalicao](https://www.facebook.com/casadasartsvnfamalicao)

Bilheteira Online: <https://casadasartsvnf.bol.pt/>

www.vilanovadefamalicao.org

Coordenadas GPS:

N: 41° 24' 50"

W: 08° 31' 03"

PRESIDENTE

Paulo Cunha

DIRETOR/PROGRAMADOR

Álvaro Santos

ADMINISTRATIVO
E FINANCEIRO

Sérgio Ferreira

Rosa Costa

PRODUÇÃO

Daniela Santos

Manuela Ferreira

Marta Couto

Rita Ferreira

APOIO À PROGRAMAÇÃO

Vitor Ribeiro

SERVIÇOS EDUCATIVOS

Daniela Santos

DESIGN GRÁFICO

Antonieta Martins

BILHETEIRA

E FRENTE DE CASA

Marta Torrinha

Pedro Marão

EQUIPA TÉCNICA

Andrade Lobo

Bruno Marques

Delfim Moreira

Fernando Almeida

Joaquim Dinis

Tiago Araújo

HIGIENE E LIMPEZA

Susana Ferreira

EDIÇÃO

**Câmara Municipal de Vila
Nova de Famalicão**

IMPRESSÃO

Tipografia Mota e Ferreira

TIRAGEM

8000 exemplares

FOTOGRAFIA CAPA

"Moura" de Ana Moura



"A Corja ou o Botequim do Hotel da Águia", 100 x 130 cm, acrílico s/ tela, 2016

01 a 31

quinta-feira a sábado

FOYER

EXPOSIÇÃO

Entrada livre

"A CORJA"

Exposição de pintura de Martinho Dias

"A CORJA", que agora se apresenta na Casa das Artes não pretende ser uma ilustração da vasta obra de Camilo Castelo Branco mas, antes, o resultado do cruzamento da temática camiliana com a contemporaneidade – a nossa. Por outras palavras – esta exposição será uma mestiçagem de olhares entre os de um escritor e os de um pintor. Apesar do tempo que nos separa, a obra de Camilo permanece atual e, entretanto, mais um anjo acaba de cair.

Cada tela poderá ser vista como um dos lugares do grande carrossel ou como uma das peças da engrenagem circular que tenta, inglória, alcançar uma visão globalizante da sociedade – quer da do século XIX, quer da nossa.

Martinho Dias, setembro 2016

02 e 03

sexta-feira e sábado

21h30

GRANDE AUDITÓRIO

MÚSICA

16 € | 8 € Estudantes e Cartão

Quadrilátero

M/6 . 80'

Músicos

Voz Ana Moura

Guitarra portuguesa Ângelo Freire

Viola de fado Pedro Soares

Baixo André Moreira

Teclado João Gomes

Bateria e percussão Mário Costa

ANA MOURA Apresenta "MOURA"

MOURA

Depois de *Desfado* se ter tornado o álbum mais vendido de um artista português nos últimos dez anos, Ana Moura regressa com *Moura*, disco que dá continuidade à sua parceria com o reputado produtor norte-americano Larry Klein, cujo extraordinário currículo inclui gravações com Joni Mitchell, Herbie Hancock, Madeleine Peyroux ou Melody Gardot.

Continuando a trilhar um caminho que personaliza o seu fado como uma música aberta ao mundo e sintonizada com a contemporaneidade, Ana Moura é cada vez mais uma cantora incomparável e com esse talento raro de levar uma música com uma enorme tradição à convivência próxima de um público vasto, de todas as idades e de ouvidos despertos para canções que celebram a vida com uma sonoridade que só poderia existir hoje.

Moura, disco de platina em apenas duas semanas, volta a juntar a voz da fadista a alguns dos mais notáveis nomes de uma nova geração de compositores nacionais, casos de Pedro da Silva Martins e Luís José Martins (Deolinda), Miguel Araújo (Os Azeitonas), Márcia, Samuel Úria e Jorge Cruz (Diabo na Cruz). A este valoroso grupo de autores juntam-se ainda Pedro Abrunhosa, Carlos Tê, Edu Mundo e duas parselhas com África no horizonte – Kalaf Epalanga (Buraka Som Sistema) escreve para um original de Sara Tavares, enquanto o escritor José Eduardo Agualusa assina uma letra para um tema do também angolano Toty Sa'Med. Os poemas dos dois fados tradicionais ficam por conta de duas das grandes letristas do fado na atualidade: Manuela de Freitas e Maria do Rosário Pedreira.

Gonçalo Frota, fevereiro 2016



09 sexta-feira

A BELA ADORMECIDA

21h30
GRANDE AUDITÓRIO

BAILADO CLÁSSICO
18 € | 9 € Estudantes e Cartão
Quadrilátero
M/6 . 135' (20' de intervalo)

Música Pyotr Ilyich
Tchaikovsky

Libreto Ivan Vsevolozsky e
Marius Petipa

Coreografia Marius Petipa

Cenografia Russian Classical
Ballet

Figurinos Evgeniya
Bespalova

Diretora Evgeniya Bespalova

Première 15 janeiro de 1890,
TEATRO MARIINSKY, em São
Petersburgo, Rússia

RUSSIAN CLASSICAL BALLET

Bailado em um prólogo e dois atos

A deslumbrante obra-prima do bailado clássico que vai encantar o grande público, interpretado pela brilhante e prestigiada companhia de ballet Russian Classical Ballet, de Moscovo, que apresenta um esplendoroso elenco de estrelas do ballet Russo, que dão corpo a esta companhia, liderada por Evgeniya Bespalova (na personagem de Aurora) e Denis Karakashev (na personagem de Príncipe Désiré).

A Bela Adormecida desperta a magia dos contos de fadas. Um mundo encantado de castelos e florestas, maldições e fadas; somente o beijo do amor verdadeiro conseguirá desfazer o feitiço – a sagração do Romantismo.

Baseado no conto “La Belle au bois Dormant”, de Charles Perrault, bem ao estilo francês do século XVIII, é considerado um dos bailados que maior interesse desperta no grande público.



Repleta de romantismo e marcada pelo lirismo, esta obra representa um grande desafio para os bailarinos, sobretudo na interpretação da personagem principal Princesa Aurora, exigindo um estilo académico cristalino – elegante e frágil.

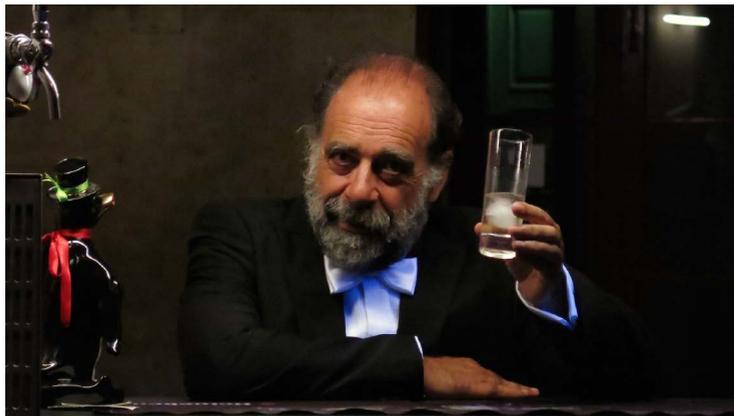
Dançado por todas as companhias do mundo, esta obra-prima de Pyotr Tchaikovsky é sem dúvida uma das mais belas páginas do ilustre compositor russo. Melodias imperecíveis como “Rosa Adagio” e “Grande Valse Villageoise” revelam o lirismo do autor. A relação da música de Tchaikovsky com a coreografia de Marius Petipa é de tal forma perfeita que seria difícil imaginar outra leitura da partitura. Por isso, música e coreografia numa simbiose genial fizeram com que esta peça fosse considerada a obra emblemática da dança clássica.

Esta produção clássica apresenta cenografia de uma beleza e um realismo incríveis, figurinos manufacturados com detalhes sumptuosos, e um elenco de solistas e corpo de baile irrepreensíveis liderados por duas Estrelas da Dança Internacional.



21h30
PEQUENO AUDITÓRIO**TEATRO**8 € | 4 € Estudantes e Cartão
Quadrilátero
M/12 . 60'**Ficha técnica**Tradução, encenação e
interpretação João LagartoAdaptação do romance
homónimo de Bohumil
Hrabal.

Produção Alice Prata

Desenho de luz José Carlos
GomesCoprodução João Lagarto,
Câmara Municipal de
Almodôvar e Casa das Artes
dos Arcos de Valdevez

LIÇÕES DE DANÇA PARA PESSOAS DUMA CERTA IDADE

**Com interpretação de João Lagarto e adaptação do romance
homónimo de Bohumil Hrabal.**

Um antigo sapateiro a caminho dos setenta, sentado à mesa dum bar, dirige-se diretamente ao público feminino presente na sala. Recorda episódios do seu tempo. Chama-se Jyrka e é um experimentado contador de histórias. Aproveita para ir também dando conselhos às damas, mas estes são sempre ilustrados com exemplos concretos da sua vida profissional, da sua estadia na tropa, idas ao médico, conquistas, educação religiosa, numa sequência sem fim e sem ordem, como se diz das cerejas na conversa. É um trabalhador manual e é alguém que gosta de viver, e embora esteja a falar do passado, o tom geral não é nostálgico, mas comemorativo. Com a ajuda do álcool, claro, embora ela defenda moderação no seu consumo. Quem lê Bohumil Hrabal não pode deixar de ficar impressionado com a sua constante ligação à realidade. Ele dizia numa entrevista, só vou a casa para dormir, passo o dia por aí, recolhendo histórias, como quem inspira, e quando os pulmões ficam cheios sento-me a escrever até ficar outra vez vazio. Aprendeu ao que parece este ofício com um tio, ferroviário, que lhe alegrou a infância com as suas intermináveis histórias. São ferroviários, sapateiros, fabricantes de cerveja, camponeses, soldados, quem aparece nestas histórias, gente “simples”, cuja simplicidade tem por detrás a sabedoria de quem viveu o suficiente para saber que o silêncio é o mais forte dos argumentos e que nada é mais eficaz do que uma boa história ou uma gargalhada. Ler Bohumil Hrabal é também inevitavelmente a vontade de o ler em voz alta. Os seus romances são sempre longos monólogos, é sempre alguém a falar. E de uma maneira tão divertida que apetece levá-los para o palco de um teatro popular, onde imagino um público popular a rir perdidamente.

15 e 16

quinta e sexta-feira

15 | 10h30 e 14h30

16 | 14h30 e 21h30

GRANDE AUDITÓRIO

TEATRO MUSICAL

4 € | 2 € Estudantes e Cartão

Quadrilátero

M/6 . 75'

Ficha técnica

Versão Espanhola

Nome PINÓCHHO – Um musical para sonhar

Direção artística José Tomàs Chàfer

Texto e letras Josep Mollà

Música original Francis J.

Produção Trancadis

Versão Portuguesa

Nome PINÓQUIO – Um musical para sonhar

Produção Plateia D'emoções, Produções Artísticas

Produtora executiva Paula Tavares

Direção artística Fernando Tavares

Assistente de produção Cátia Tavares

Adaptação Fernando Tavares, Mafalda Tavares

Coreografia Mafalda Tavares

Direção musical Inês Madeira

Figurinos Fátima Morais

Desenho de luz Pedro Nabais

Desenho de som André Leite

Contra-regra Pedro Razori

Elenco

Bruno Almeida Pinóquio

Mafalda Tavares Fada Azul/
Leiteira/Costureira

Joana Oliveira Fada Azul/
Leiteira/Costureira

André Martins Gepeto/
Cocheiro/Stromboli

Mário Sá Grilo/Zorro/
Joãozinho/Aguadeiro

Clara Capucho Gata/Padeiro/
Pedrinho/Margarida

Pedro Razori Ajudante do
Gepeto/Bailarino

PINÓQUIO

Um Musical para Sonhar

“PINÓQUIO – Um Musical para Sonhar”, conta as fascinantes aventuras de uma irrequieta marioneta de madeira, que quer à viva força ser um menino de carne e osso.

A sua curiosidade em conhecer o mundo que o rodeia, vai fazer com que se desvie do caminho da escola e enverede por outros caminhos onde arranjará sarilhos que vai ter de resolver, passando pelo Teatro de marionetas de Stromboli, uma feira de carrocéis e até pelo fundo do mar onde será engolido por uma baleia gulosa.

Um sem fim de peripécias onde PINÓQUIO contará com a ajuda da Fada Azul e do Grilo (a voz da consciência) para poder sair das armadilhas dos malvados Zorro e Gata.

Uma aventura musical com todos os ingredientes para assegurar muita diversão com uma mensagem pedagógica que nos ensina a sermos mais verdadeiros e solidários uns com os outros.

O espetáculo conta com a participação de 6 atores que se desdobram em várias personagens utilizando mais de 25 figurinos. A tudo isto junta-se uma equipa de técnicos, e assistentes de palco que fazem com que este espetáculo seja realmente “um musical para sonhar”.



CASA DAS ARTES

10 sábado

21h30
SALÃO PAROQUIAL DE
OLIVEIRA SANTA MARIA

TEATRO

Entrada gratuita à lotação
da sala
M/12 . 60'

Ficha técnica

Texto Rui Alves Leitão

Encenação Neusa Fangueiro

Interpretação Alexandre
Sá, Isabel Costa e Rui Alves
Leitão

Cenografia Miguel Tepes

Música Rui Alves Leitão

Costureira Carmo Alves

Desenho de luz Paulo Neto

MORRO DE AMORES

Uma coprodução entre Fértil, Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão e Teatro Diogo Bernardes de Ponte de Lima

Perto da aldeia há uma árvore com um pequeno banco, que de tão pequeno quando se sentam duas pessoas elas ficam muito juntas. Acredita-se que a árvore tem poderes. Essa árvore fica bem lá em cima,

no Morro de Amores, como todos o chamam. Nesse morro sentem-se histórias de amor que se perpetuam no tempo.

O espetáculo “Morro de Amores” surge inspirado por conversas com um grupo sénior com quem a Fértil desenvolveu um projeto artístico e comunitário sobre o tema amor.



14 quarta-feira

14h30
ENGENHO | ARNOSO
SANTA MARIA

TEATRO

Entrada gratuita à lotação
da sala
M/6 . 60'

Ficha técnica

Criação, interpretação e
cenografia Bruno Martins

Direção Sérgio Agostinho

Figurinos Joaquim Azevedo

Desenho de luz e som Bruno
Martins e Valter Alves

Design Gráfico Rui Verde

“ONE MAN ALONE”

Coprodução: Teatro da Didascália e Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão

One man alone é um espetáculo a solo, literalmente a solo. Sem contracena, nem operador de luz nem som, o ator vê-se assim obrigado a prosseguir o seu espetáculo interpretando e operando ao mesmo tempo a própria luz que o ilumina e a música que acompanha a cena.

Tudo acontece numa padaria, naquelas horas da noite em que o padeiro faz pão e o resto do mundo sonha com ele. A ação desenrola-se através do jogo entre o padeiro rodeado por baguetes, papo seco, broas de milho, os seus instrumentos de trabalho e os sonhos que o fazem viajar pelo universo da imaginação e o catapultam para um mundo só seu, a altas horas da noite, e que o acompanham no amassar do pão. Talvez por uma necessidade de escape ele sonhe acordado. Talvez seja esse o fermento que faz crescer o seu pão.

Todo o espetáculo assenta no virtuoso jogo físico do ator, na capacidade de se multiplicar nas várias personagens que dão vida às suas fantasias, nas várias funções do seu ofício, e na sua capacidade de surpreender através dum espetáculo onde a magia é aliada da simplicidade.

E ENVOLVENTE

18 domingo

11h00

CASA DAS ARTES

SERVIÇO EDUCATIVO

Entrada livre

Condições de participação:
Número máximo de vinte
elementos, crianças
acompanhadas sempre por
um adulto.

Público-alvo: Famílias . 60'

Visitas Guiadas para Famílias

ESPREITAR O TEATRO EM FAMÍLIA

Traga os seus filhos, pais, avós e amigos e passe uma manhã animada e descontraída. Venha conhecer a Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão: percorra todas as áreas da Casa das Artes, mesmo aquelas às quais só os artistas têm acesso, vislumbre a exposição do Foyer da Casa das Artes. Ouça as histórias mais caricatas e entusiastas desta “aventura artística”, deste espaço artístico e cultural que celebra no presente ano o seu décimo quinto aniversário.



17 sábado

15h00, 18h00 e 21h30
GRANDE AUDITÓRIO

CINEMA

2 € | 1 € Estudantes e Cartão Quadrilátero
M/6 . 113'



Cinema Digital na Casa das Artes

VAIANA de Ron Clements, John Musker

Nas antigas ilhas do Pacífico Sul da Oceânia, Moana Waialiki, uma navegadora nata e filha única do chefe, embarca na procura de uma ilha lendária. Durante a viagem, une-se ao seu herói, o lendário semideus Maui, para atravessarem o mar aberto numa viagem cheia de ação em que encontram enormes criaturas marinhas, submundos empolgantes e mitos antigos.

Título original: Moana (EUA, 2016)

Realização: Ron Clements, John Musker

Vozes: Dwayne Johnson, Alan Tudyk, Auli'i Cravalho

01 quinta-feira

21h45
PEQUENO AUDITÓRIO

CINEMA

CINECLUBE DE JOANE

4 € | Grátis para associados
M/14 . 99'



SESSÃO TRAZ OUTRO AMIGO TAMBÉM

JULIETA de Pedro Almodóvar

Julieta está decidida a trocar Madrid por Lisboa para acompanhar Lorenzo, o namorado, e recomeçar a sua vida. Um dia, sem que esperasse, cruza-se na rua com Beatriz, uma amiga de Antía, a sua filha. Este encontro vai fazê-la recuar no tempo e relembrar os motivos que a levaram a perder o contacto com a sua única filha durante os últimos doze anos. Por causa disso, Julieta desiste da viagem para Portugal e muda-se para o apartamento onde antes vivia. Lá, escreve uma longa carta a Antía, recordando a sua vida em comum e tudo o que deu origem à separação... Um filme dramático sobre arrependimento e culpa que conta com argumento e realização de Pedro Almodóvar ("A Flor do Meu Segredo", "Tudo Sobre a Minha Mãe", "Fala com Ela", "Má Educação", "A Pele Onde Eu Vivo") a partir de três contos de "Fugas", antologia da Nobel da Literatura Alice Munro. Emma Suárez, Michelle Jenner, Darío Grandinetti, Adriana Ugarte, Rossy de Palma e Pilar Castro dão vida às personagens.

Título original: Julieta (Espanha, 2016)

Realização: Pedro Almodóvar

Interpretação: Adriana Ugarte, Rossy de Palma, Emma Suárez

06 terça-feira

21h45

PEQUENO AUDITÓRIO

CINEMA

CINECLUBE DE JOANE

4 € | Grátis para associados

M/12 . 94'



TRÊS CORES: AZUL de Krzysztof Kieslowski

“Azul” é o primeiro dos filmes que compõem a famosa trilogia de Kieslowski, alusiva às três cores da bandeira francesa e representando os ideais da revolução: liberdade, igualdade e fraternidade. Julie (Juliette Binoche) perde o seu marido, um famoso compositor, e a filha num acidente de automóvel. Ao contrário do que seria esperado, o tema da liberdade não é explorado na arena política, mas no campo das emoções, enquanto Julie tenta recomeçar a sua vida libertando-se de todos os laços e compromissos. Numa tentativa de suicídio espiritual, ela corta relações com os que até aí conhecerá para viver completamente anónima e independente no bulício de Paris. Apesar das suas intenções, as pessoas da sua antiga e da sua nova vida insistem em intrrometer-se, com as suas próprias carências e preocupações. A realidade criada pelos que precisam e se preocupam com ela acaba por a trazer de volta ao mundo dos vivos. “Azul” venceu três César, prémios da indústria francesa de cinema, incluindo o de Melhor Atriz para Binoche.

Título original: Trois Couleurs: Bleu (Suíça/Polónia/França, 1993)

Realização: Krzysztof Kieslowski

Interpretação: Juliette Binoche, Benoît Régent, Florence Pernel, Charlotte Véry, Hélène Vincent, Emmanuelle Riva

08 quinta-feira

21h45

PEQUENO AUDITÓRIO

CINEMA

CINECLUBE DE JOANE

4 € | Grátis para associados

M/12 . 86'



TRÊS CORES: BRANCO de Krzysztof Kieslowski

Segunda parte da trilogia francesa de Kieslowski, simbolizando a igualdade, “Branco” é uma comédia negra, centrada nas dinâmicas destrutivas de uma relação a dois baseada na desigualdade. Karol (Zbigniew Zamachowski) é um cabeleireiro polaco, imigrado em França. A mulher Dominique (Julie Delpy), que ele ama obsessivamente, pede o divórcio alegando um casamento “não consumado”. Karol perde tudo o que tinha e regressa à Polónia, passando por sucessivas humilhações sexuais, económicas e físicas, as quais apenas reforçam a sua paixão obsessiva pela ex-mulher e o seu desejo de vingança. Os desencontros entre as vontades dos dois tornam sinuoso o caminho para a descoberta de que o amor necessita de tempo e compreensão mútua. Um olhar irónico sobre as recentes transformações no Leste europeu e simultaneamente sobre os mecanismos da paixão. Festival de Berlim 1994 – Urso de Prata para Melhor Realizador

Título original: Trois Couleurs: Blanc (Suíça/Polónia/França, 1994)

Realização: Krzysztof Kieslowski

Interpretação: Julie Delpy, Janusz Gajos, Zbigniew Zamachowski

15 quinta-feira

21h45
PEQUENO AUDITÓRIO

CINEMA

CINECLUBE DE JOANE
4 € | Grátis para associados
M/12 . 126'



CINZENTO E NEGRO de Luís Filipe Rocha

Maria é traída por David, o marido, que rouba todo seu dinheiro e foge para ilha do Pico, nos Açores. Destroçada e com um enorme sentimento de humilhação, ela só anseia por vingança. É então que resolve contactar Lucas, um inspector de polícia, para encontrar pistas sobre o paradeiro do ex-companheiro. Porém, numa visita à ilha do Faial, Lucas apaixonou-se por Marina, empregada no Peter Café Sport, situado no centro histórico da cidade da Horta. Este amor vai alterar o curso dos acontecimentos... Produzido pela Fado Filmes, um filme dramático sobre amor, traição e vingança que conta com Luis Filipe Rocha (“A Outra Margem”, “Adeus, Pai”) na realização e no argumento. Em competição na edição de 2015 no Festival Caminhos do Cinema Português, saiu vencedor em duas categorias: Melhor Actor (Filipe Duarte) e Melhor Banda Sonora Original (Mário Laginha).

Título original: Cinzento e Negro (Portugal/Brasil, 2015)

Realização: Luís Filipe Rocha

Interpretação: Joana Bárcia, Filipe Duarte, Miguel Borges

21 quarta-feira

21h45
PEQUENO AUDITÓRIO

CINEMA

CINECLUBE DE JOANE
4 € | Grátis para associados
M/12 . 83'



O DIA MAIS CURTO: Europa em Curtas

Todos os anos, por volta do dia 21 de dezembro, o hemisfério norte entra na estação mais fria devido ao Solstício de Inverno, naquele que é o dia mais curto do ano. Este fenómeno astronómico inspirou a criação da festa que celebra o cinema no formato curto: O Dia Mais Curto. A ideia, que nasceu em França em 2011, rapidamente alcançou uma dimensão internacional sendo, atualmente, celebrada em simultâneo em dezenas de países. Em Portugal, o evento é organizado pela AGÊNCIA DA CURTA METRAGEM e vai percorrer novamente o país de norte a sul, passando também pelos arquipélagos. Quer seja online, em cinemas ou em diferentes locais públicos ou comunitários, a apresentação de curtas-metragens durante este curto mas intenso dia proporciona ao público a oportunidade de descobrir um grande número de cineastas e as suas obras. Neste dia, em que a criatividade se baseia na riqueza dos filmes e na imaginação dos organizadores, oferece-se diversidade e colocam-se em prática iniciativas inovadoras para promover o cinema em formato curto, de forma a incentivar novos criadores e práticas profissionais, aumentando os admiradores do formato e o acesso à cultura.

Mais em <http://odiamaiscurto.curtas.pt/>

GRANDE AUDITÓRIO

PALCO

1	2	3	A	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	A	18	19	20									
1	2	3	B	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	B	18	19	20									
1	2	3	4	C	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	C	19	20	21	22							
1	2	3	4	5	D	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	
1	2	3	4	5	6	E	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	E	22	23	24	25	26	27	28	29
1	2	3	4	5	6	7	F	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	F	23	24	25	26	27	28	29
1	2	3	4	5	6	7	G	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	G	23	24	25	26	27	28	29
1	2	3	4	5	6	H	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	H	22	23	24	25	26	27	28	29
1	2	3	4	5	6	7	I	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	I	23	24	25	26	27	28	29
1	2	3	4	5	6	7	J	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	J	23	24	25	26	27	28	29
1	2	3	4	5	6	7	K	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	K	23	24	25	26	27	28	29
1	2	3	4	5	6	7	L	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	L	23	24	25	26	27	28	29
1	2	3	4	5	6	7	M	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	M	23	24	25	26	27	28	29
1	2	3	4	5	6	7	N	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	N	23	24	25	26	27	28	29
1	2	3	4	5	6	7	O	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	O	23	24	25	26	27	28	29
1	2	3	4	5	6	7	P	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	P	23	24	25	26	27	28	29
1	2	3	4	5	6	7	Q	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	Q	23	24	25	26	27	28	29
1	2	3	4	5	6	7	R	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	R	23	24	25	26	27	28	29
1	2	3	4	5	6	7	S	8	9													S	20	21	22					

GRANDE AUDITÓRIO
Lotação de 494 lugares

PEQUENO AUDITÓRIO
Lotação de 124 lugares

CAFÉ CONCERTO
Lotação de 75 lugares

P
PARQUE ABERTO
108 lugares

PARQUE FECHADO
98 lugares



www.casadasartes.org

VENDA DE BILHETES:

Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão

Bilheteira online:
<https://casadasartessvnf.bol.pt/>

Centro Cultural Vila Flor

Theatro Circo

Lojas CTT, Fnac e El Corte Inglés

Posto de Turismo de Vila Nova de Famalicão

RESERVAS:

Só é possível reservar bilhetes até uma semana antes da data do espetáculo pretendido.

A reserva de bilhetes, após registo confirmado, tem uma validade de 48 horas. Não havendo levantamento da reserva, esta é anulada, passando automaticamente para venda.

Contatos para reservas:

T. 252 371 297/8

E-mail: bilheteira.casadasartes@vilanovadefamalicao.org

HORÁRIOS:

Terça a quinta-feira: 10h00 - 19h00

Sexta-feira: 10h00 - 19h00 e das 20h30 - 22h30

Sábados, Domingos e Feriados abre 1 hora antes do início e encerra 1 hora depois do início do espetáculo.

ORGANIZAÇÃO



MECENAS



APOIO



CASA DAS ARTES
PARQUE DE SINÇAES
4760-103 VILA FAMALICÃO

DM



TAXA PAGA
PORTUGAL
VILA NOVA DE FAMALICÃO